



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E APLICADAS  
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS**

**ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA DAS EMPRESAS DO SETOR DE  
PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS LISTADAS NA BM & F BOVESPA NO  
PERÍODO DE 2010 A 2014.**

**Bruno José Patrício Romão**

**Campina Grande - PB**

**2016**

**BRUNO JOSÉ PATRÍCIO ROMÃO**

**ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA DAS EMPRESAS DO SETOR DE  
PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS LISTADAS NA BM & F BOVESPA NO  
PERÍODO DE 2010 A 2014.**

Trabalho de Conclusão de Curso – TCC apresentado ao Departamento do Curso de Ciências Contábeis, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial a obtenção do grau de bacharel em Ciências Contábeis.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Ma. Kaline Di Pace Nunes

**Campina Grande – PB**

**2016**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

R757a Romão, Bruno José Patrício

Análise financeira e econômica das do setor de petróleo, gás e biocombustíveis listadas na BM&FBovespa no período de 2010 a 2014 [manuscrito] / Bruno José Patrício Romão. - 2016.  
23 p. : il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Contábeis) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Sociais Aplicadas, 2016.

"Orientação: Profa. Ma. Kaline Di Pace Nunes, Departamento de Contabilidade".

1. Demonstrações contábeis. 2. Índice econômico. 3. Índice financeiro. 4. B&FBOVESPA. I. Título.

21. ed. CDD 657


**BRUNO JOSÉ PATRÍCIO ROMÃO**

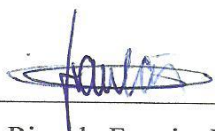
**ANÁLISE FINANCEIRA E ECONÔMICA DAS EMPRESAS DO SETOR DE  
PETRÓLEO, GÁS E BIOCOMBUSTÍVEIS LISTADAS NA BM & F BOVESPA NO  
PERÍODO DE 2010 A 2014.**


Este Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) foi julgado adequado para obtenção do título de Bacharel em Ciências Contábeis, sendo aprovado em sua forma final.

  
\_\_\_\_\_  
Professor Espc. Cláudio de Oliveira Leoncio Pinheiro  
Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso

Professores que compuseram a banca:

  
\_\_\_\_\_  
Professora Ma. Kaline Di Pace Nunes - UEPB  
Orientadora

  
\_\_\_\_\_  
Professor Me. Ricardo Ferreira Dantas - UEPB  
Membro

  
\_\_\_\_\_  
Professora Me. Sidney Soares Toledo - UEPB  
Membro

**Campina Grande – PB, 03, Maio de 2016**

## RESUMO

ROMÃO, Bruno José Patrício. **Análise financeira e econômica das empresas do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis listadas na BM & F Bovespa no período de 2010 a 2014.** 2016. 23 folhas. Trabalho de Conclusão de Curso – Curso de Ciências Contábeis, Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande – PB, 2016.

Este artigo tem como premissa a análise de demonstrações contábeis através de índices financeiros e econômicos das empresas do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis listadas na BM & F Bovespa no período de 2010 a 2014, para isso realizou-se uma pesquisa documental e qualitativa, com foco principalmente nos balanços patrimoniais e nas demonstrações de resultado do exercício. Através do mecanismo estatístico de quartis encontraram-se os índices padrão para serem utilizados como ferramentas de comparações entre as componentes da amostra. As entidades estudadas apresentaram baixos índices de liquidez geral, o que indica uma deficiência de seu ativo arcar com as obrigações presentes no passivo, porém tiveram uma liquidez corrente satisfatória representando uma boa capacidade de pagamento de suas obrigações a curto prazo. Entretanto sua rentabilidade ficou abaixo da esperada, se mostrando em alguns casos inferior a outras taxas disponíveis no mercado. Conclui-se que as organizações analisadas dispõem de uma situação financeira e econômica equilibrada, porém requer atenção em seus valores de retorno sobre o ativo e sobre o patrimônio líquido, pois na situação em que se encontram não são atrativos a investidores externos.

Palavras-chave: Demonstrações contábeis. Empresas. Índices econômicos e financeiros.

## 1 INTRODUÇÃO

A análise das demonstrações contábeis é um mecanismo que busca interpretar a situação econômica e financeira das empresas em um determinado período, possibilitando identificação de sua real capacidade na geração de valor. Nas empresas de capital aberto a disponibilidade de informações relevantes é fundamental para a venda de ações e consequente aquisição de investimentos, como também permite ao usuário interno capacidade preditiva em suas tomadas de decisões o que possibilita o desenvolvimento de um sistema de controle eficaz.

Neste trabalho realizou-se um estudo acerca das demonstrações contábeis através de índices, que se baseiam na confrontação entre os diversos grupos ou contas patrimoniais e de resultado. Trata dos índices financeiros (índices de liquidez e índices de endividamento) e dos índices econômicos (índices de rentabilidade) das empresas do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis listadas na BM&FBOVESPA (Bolsa de valores, mercadorias e futuros de São Paulo) nos períodos de 2010 a 2014.

Desta forma surgiu a questão que norteia esta pesquisa: Qual a situação financeira e econômica das empresas do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis listadas na BM&FBOVESPA nos exercícios de 2010 a 2014?

Assim, o objetivo deste trabalho é verificar através de uma análise comparativa dos índices de liquidez a capacidade das empresas em honrar suas obrigações com terceiros de curto e longo prazo, como também o grau de endividamento que demonstra quanto à empresa utiliza de capital próprio e de terceiros em suas operações, a fim de descobrir o nível de rentabilidade das empresas analisadas.

A escolha do tema em análise se deu devido à presença considerável das empresas do setor em estudo na economia brasileira, que por possuírem suas ações negociáveis na bolsa de valores acabam atraindo potenciais investidores que desejam conhecer a real situação financeira e econômica das entidades onde pretendem aplicar seus recursos.

Para se chegar ao objetivo geral mostra-se necessário o acesso aos seguintes objetivos específicos: Conceituação e análise dos índices financeiros e econômicos das empresas do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis listadas na BM&FBOVESPA; conhecer a capacidade de pagamento de curto e longo prazo das obrigações das empresas e a composição de suas dívidas; o potencial de rendimento do ativo e do patrimônio líquido (capital próprio).

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

As informações contábeis divulgadas pelas empresas de capital aberto em caráter obrigatório são: Balanço patrimonial, demonstração do resultado do exercício (DRE), demonstração do resultado abrangente (DRA), demonstração das mutações do patrimônio líquido (DMPL), demonstração de fluxo de caixa (DFC), notas explicativas e demonstração do valor agregado (DVA), de acordo com o que rege a lei 6.404/76. Tais demonstrações devem estar de acordo com os princípios fundamentais da contabilidade para que assim, disponha de informações fidedignas e que permitam através de sua análise um conhecimento acerca da situação financeira da empresa, possibilitando previsões a respeito do futuro da instituição, bem como seu crescimento ou declínio ao longo dos períodos.

Marion (2005) afirma que se deve dar maior ênfase ao balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício, uma vez que a primeira nos traz a posição financeira da empresa, e a outra a sua posição econômica.

O balanço patrimonial relaciona os bens e direitos da entidade com suas obrigações, proporcionando assim ao usuário da informação contábil uma visão, ainda que periférica, das capacidades da geração de riquezas através dos recursos aplicados.

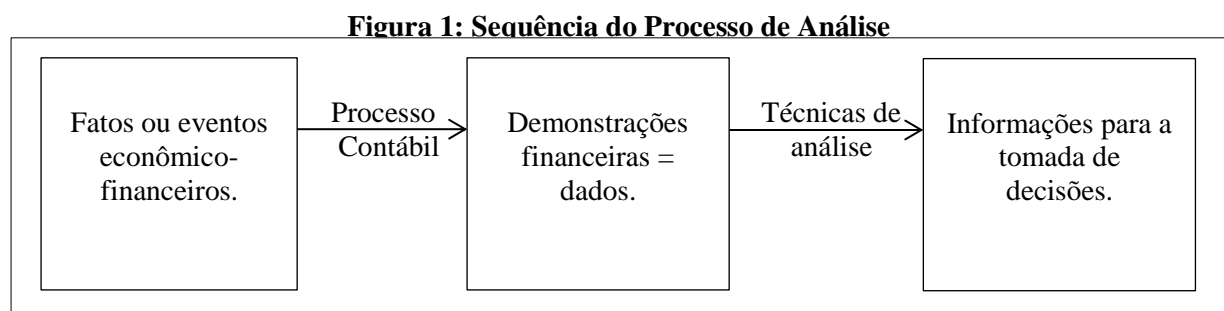
Conforme Coelho (2007) uma companhia só poderá ter seus valores mobiliários disponibilizados para negociação no mercado da bolsa de valores, mediante autorização do governo concedida através da comissão de valores mobiliários. Dentre os muitos benefícios gerados na abertura de capital pode-se citar uma melhora na captação de recursos através de investimentos.

A opção de abrir o capital por parte das empresas requer cautela, uma vez que implica em custos e numa mudança em sua estrutura organizacional.

## 2.2 Análise das demonstrações contábeis

Ribeiro (2010, p. 390) conceitua demonstrações contábeis como sendo “relatórios elaborados com base na escrituração mercantil mantida pela empresa, com a finalidade de apresentar informações aos diversos usuários da contabilidade”. Sendo assim, a análise dessas demonstrações pode ser compreendida como uma interpretação não enviesada dos fatos contábeis ocorridos em um exercício social de determinada organização.

Matarazzo (2010) destaca que as demonstrações fornecem uma série de dados sobre a empresa, e a análise destes propicia sua transformação em informações. Conforme figura 01.



Fonte: Adaptado de Matarazzo (2010)

Os processos realizados durante o ciclo operacional da empresa geram resultados que são registrados nas demonstrações contábeis com o intuito de munir os diferentes tipos de usuários da contabilidade de informações que auxiliem nas tomadas de decisões da forma mais precisa possível, proporcionando assim uma organização e controle na entidade a fim de melhorar seus resultados.

Marion (2012) reforça a distinção entre dados e informações alertando a necessidade de uma interpretação eficaz de tais elementos para que se transformem em ferramentas relevantes no processo decisório.

De acordo com Schier (2007, p.57) a “análise das demonstrações financeiras extrai o máximo possível de informações, através da interpretação dos dados disponibilizados pelas demonstrações contábeis e financeiras, tratadas em conformidade com as premissas contábeis”.

Para uma análise precisa é fundamental que as demonstrações sejam elaboradas em conformidade com os princípios da contabilidade, ou seja, que gerem informações fidedignas e não enviesadas representando o que de fato ocorre no âmbito operacional da organização, gerando índices que sejam realmente representativos.

### **2.3 Análise de desempenho por índices**

Marion (2012) afirma que existem diferentes técnicas para se analisar as demonstrações contábeis, porém destaca que através dos índices a observação é facilitada, pois uma vez que tais resultados são expressos em percentuais torna mais relevante e compreensível do que a observação dos montantes puramente.

Os índices econômicos e financeiros funcionam como uma espécie de tradutor, que exprimem de uma forma estatística o que ocorreu na empresa em determinado período, entretanto devem ser utilizados em conjunto com a observância das demonstrações contábeis e dos relatórios da administração, para que assim possam ser detectadas as causas de determinado fato relevante.

#### **2.3.1 Índices de liquidez**

Índices de liquidez buscam revelar a capacidade que a empresa tem em saldar suas dívidas em dia, ou seja, a capacidade de cumprir com suas obrigações prontamente (GITMAN, 2010).

Os índices de liquidez isoladamente não são capazes de representar precisamente a situação de uma entidade, porém já nos trazem um fator importante que é a capacidade de pagamento de suas exigibilidades. Quando possui bons índices de liquidez, abre espaço para uma maior credibilidade perante fornecedores, por exemplo.

Estes indicadores “evidenciam a situação financeira de uma empresa frente a seus diversos compromissos financeiros”. (ASSAF NETO, 2012, p.176). Os principais índices de liquidez são: Liquidez geral, corrente, seca e imediata.



A liquidez geral indica quanto a empresa possui no ativo circulante e realizável a longo prazo para cada \$1,00 de dívida total, quanto maior o valor da liquidez geral, melhor será para a empresa (MATARAZZO, 2010). Já a liquidez corrente indica o quanto existe de ativo circulante para cada \$1,00 de dívida a curto prazo, quanto maior a liquidez corrente, mais eficaz a capacidade da empresa em financiar suas necessidades de capital de giro, segundo Assaf Neto (2012).

A análise destes índices proporciona saber quanto à empresa tem de disponibilidades para cumprir com suas obrigações, se um índice se mostrar abaixo de (1,00) que é o valor de referência, a entidade precisará desenvolver mecanismos para elevar este número, o que pode ocorrer com um aumento na conta caixa e equivalentes de caixa que possuem alto nível de liquidez.

Liquidez seca “determina a capacidade de pagamento de curto prazo da empresa mediante a utilização das contas do disponível e valores a receber”. (ASSAF NETO, 2012, p.177).

Esse indicador se mostra mais relevante em empresas que possuem um alto valor em estoque, por considerar este grupo de contas para sua obtenção.

### 2.3.2 Índices de Endividamento

Para Gitman (2007, p.49):

O índice de endividamento de uma empresa indica o volume de dinheiro de terceiros usado para gerar lucros. Em geral, o analista financeiro preocupa-se mais com as dívidas de longo prazo porque elas comprometem a empresa com uma série de pagamentos por muitos anos.

As dívidas a longo prazo quando contraídas para a realização de investimentos e melhorias na atividade fim da empresa é considerada sadia desde que tais aplicações venham a gerar o retorno esperado. Já aquelas obrigações ocasionadas para suprir outras dívidas mais antigas são consideradas um grande erro, pois geram um efeito de “bola de neve” que só tende a aumentar no decorrer dos anos.

O índice de dependência financeira “revela a dependência da empresa com relação a suas exigibilidades totais, isto é, do montante investido em seus ativos, qual a participação dos recursos de terceiros”. (ASSAF NETO, 2012, p.149).

Índice de composição do endividamento apresenta o percentual de obrigações a curto prazo em relação às obrigações totais, quanto menor, melhor (MATARAZZO, 2010).

Conhecer a participação de capital de terceiros nas aplicações da empresa é algo necessário, pois indica a sua dependência em relação a suas obrigações, este índice pode ser

relacionado com os de liquidez no sentido de entender as capacidades de pagamento da organização.

### 2.3.3 Índices de Rentabilidade

Os indicadores de rentabilidade ressaltam o retorno obtido sobre os recursos próprios e de terceiros que são aplicados.

Wernke (2008, p.281), define o retorno sobre o ativo como “o indicador que evidencia o retorno conseguido com o dinheiro aplicado pela empresa em ativos num determinado período”. Para Assaf Neto (2008) o retorno sobre o patrimônio líquido indica que para cada \$ 1,00 de recursos próprios investidos na empresa, quanto os acionistas obtém de retorno.

Conhecer os retornos gerados pela empresa permite interpretar a respeito do sucesso empresarial, pois os acionistas buscam sempre obter os melhores rendimentos em suas aplicações.

## 2.4 Índices Padrão

“Os índices-padrão permitem adequada avaliação de qualquer índice de determinada empresa e proporcionam ao usuário da análise informação objetiva do seu desempenho.” (MATARAZZO, 2010, p. 10).

Através dos índices-padrão é possível realizar uma série de comparações entre o setor ao qual determinada empresa está inserida, tais comparações são importantes, pois posicionam a entidade com as demais de seu campo de atuação, uma vez que para o valor de referência geral um índice pode ser considerado baixo, porém pode estar acima do padrão encontrado em um dado ramo de atividades.

Silva (2005) afirma que o índice-padrão é um “referencial de comparação”, ou seja, é uma base encontrada para nortear a formação de um entendimento desejado, cabendo ao usuário equiparar os valores encontrados.

Assim a interpretação através de indicadores padrões requer um conhecimento tanto acerca do setor estudado, quanto do mercado financeiro externo como um todo, para se obter um melhor entendimento sobre as capacidades organizacionais e produtivas das entidades observadas. O quadro 01 traz os indicadores financeiros e econômicos utilizados no desenvolvimento deste trabalho.

**Quadro 01: Índices Econômicos e Financeiros**

Índices de Liquidez (Quanto maior, melhor).	Cálculo	Característica
Corrente	$\frac{\text{Ativo Circulante}}{\text{Passivo Circulante}}$	Indica a capacidade de honrar compromissos a curto prazo.
Geral	$\frac{\text{Ativo Circulante} + \text{Realizável a Longo Prazo}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$	Indica a capacidade de honrar compromissos a curto e longo prazo.
Índices de Rentabilidade (Quanto maior, melhor).		
Rentabilidade do Ativo	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Ativo Total}}$	Indica o retorno sobre o investido.
Rentabilidade do PL	$\frac{\text{Lucro Líquido}}{\text{Patrimônio Líquido Médio}}$	Indica o retorno sobre o capital próprio.
Índices de Endividamento (Quanto menor, melhor).		
Composição de Endividamento	$\frac{\text{Passivo Circulante}}{\text{Passivo Circulante} + \text{Passivo Não Circulante}}$	Indica a influência do passivo circulante sobre o capital de terceiros.
Dependência Financeira	$\frac{\text{Passivo Total}}{\text{Ativo Total}}$	Indica a dependência da empresa de suas exigibilidades totais.

Fonte: Elaborado a partir de Matarazzo (2010) e Assaf Neto (2012).

A base principal para o cálculo dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade são o balanço patrimonial e a demonstração de resultado do exercício, as fórmulas presentes no Quadro 01 destacam essa importância.

### 3 METODOLOGIA

Trata-se de uma pesquisa quantitativa quanto à abordagem de seu problema, que segundo Marconi e Lakatos (2011) é caracterizada pelo uso de amostras amplas e de informações numéricas. Foi realizado também um estudo bibliográfico a partir da leitura de livros, periódicos, e websites, para construção do referencial teórico.

O artigo busca estabelecer a situação financeira e econômica das empresas do setor de petróleo, gás e biocombustíveis, segmento de extração e/ou refino listadas na BM & F BOVESPA no período de 2010 a 2014, período de cinco anos selecionado por ser considerado representativo. Observando os índices de liquidez, endividamento e rentabilidade obtidos através da análise das demonstrações contábeis consolidadas, com foco no balanço patrimonial e na demonstração de resultado do exercício, bem como leitura dos relatórios da administração, material divulgado pelas instituições em questão no *site* da BM & F BOVESPA, desta forma realizou-se um estudo documental que recorre a fontes mais diversas tais como tabelas estatísticas, documentos oficiais, e etc. conforme Fonseca (2002).

Utilizou-se o intervalo de 2010 a 2014, pois até a última data de acesso para coleta de dados, dia 02 de fevereiro de 2016 as empresas ainda não haviam disponibilizado seus resultados.

Constam as seguintes empresas no setor e segmento escolhidos: OGX Petróleo e Gás S.A., Óleo e Gás Participações S.A., Petro Rio S.A, Petróleo Brasileiro S.A., QGEP Participações S.A. e Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A. sendo excluída deste estudo a empresa OGX Petróleo e Gás S.A. por não possuir divulgadas as demonstrações contábeis para os anos utilizados neste trabalho. Ficando assim a amostra composta por cinco empresas.

Os valores dos índices foram organizados em *hall* na ordem do menor valor para o maior e realizada a divisão em três quartis, o primeiro com 25% do valor da amostra ordenada, o segundo quartil com 50% do valor e representando a mediana e consequentemente o índice padrão, e o terceiro quartil com 75% da amostra ordenada, em conformidade com Assaf Neto (2012).

Optou-se por utilizar os índices de liquidez geral, liquidez corrente, composição de endividamento, dependência financeira, rentabilidade do ativo e rentabilidade do patrimônio líquido, e através destes encontrou-se os índices padrões para o setor em cada ano estudado. Esta escolha se deu por estes indicadores possuírem a capacidade de representar a situação financeira e econômica da empresa com fidelidade, e pela limitação gerada para calcular os

demais índices uma vez que algumas entidades que fazem parte da amostra apresentaram valores muito divergentes, o que dificultaria a compreensão e comprometeria os resultados.

Em seguida cada quartil foi qualificado com uma característica, separando-se os de liquidez e rentabilidade (quanto maior melhor) dos de endividamento (quanto menor melhor). Conforme Quadros 2 e 3.

**Quadro 2: Qualificação dos Quartis**

Valor do Índice	Qualificação
Índice < 1º Quartil	Deficiente
1º Quartil <= Índice < 2º Quartil	Razoável
2º Quartil <= Índice < 3º Quartil	Satisfatório
3º Quartil <= Índice	Bom

Fonte: Elaborado a partir de Assaf Neto (2012)

**Quadro 3: Qualificação dos Quartis**

Valor do Índice	Qualificação
Índice < 1º Quartil	Bom
1º Quartil <= Índice < 2º Quartil	Satisfatório
2º Quartil <= Índice < 3º Quartil	Razoável
3º Quartil <= Índice	Deficiente

Fonte: Elaborado a partir de Assaf Neto (2012)

A utilização dos quartis neste trabalho teve como finalidade basicamente encontrar o índice-padrão do setor estudado, estas qualificações serviram apenas para auxiliar na análise.

## 4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS RESULTADOS

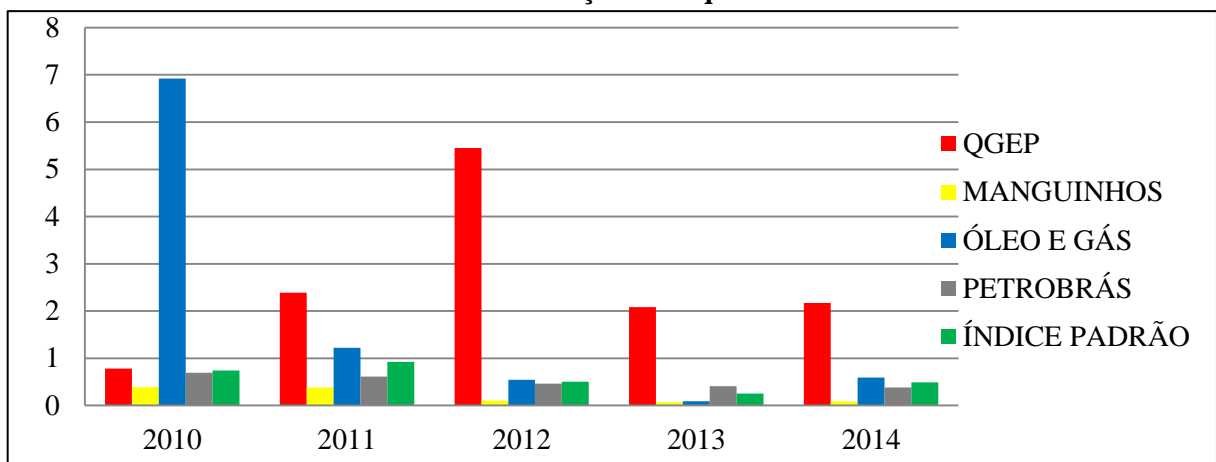
A seguir será exposta a análise dos resultados encontrados a partir dos índices de liquidez, endividamento e rentabilidade extraídos das demonstrações contábeis das empresas do setor de petróleo, gás e biocombustíveis listadas na bolsa de valores, mercadorias e futuros de São Paulo, realizando também um comparativo com os índices padrões para o setor.

### 4.1 Índice de Liquidez Geral

Apresenta os resultados obtidos pelas empresas do setor de petróleo, gás e biocombustíveis, no período de 2010 a 2014 para o índice de liquidez geral. Ao realizar os cálculos e apurar os resultados verificou-se a necessidade de exclusão da Petro Rio S.A. para este índice, pois seus valores diferiram em um maior grau das médias das empresas da amostra.

De acordo com os resultados apresentados no apêndice A (ver apêndices), e da leitura dos relatórios da administração divulgados pelas empresas analisadas, observou-se que a empresa QGEP Participações S.A. apresenta variações significativas em sua liquidez geral, mantendo-se durante os cinco anos em estudo acima do padrão do setor, todavia vale salientar que no ano de 2010 a empresa apresentou um índice de 78%, ou seja, para cada R\$1,00 de dívida a curto e longo prazo a empresa dispõe apenas de 0,78 para cumprir com tais obrigações. Na empresa Óleo e Gás Participações S.A. os índices aqui destacados se apresentam inicialmente bem acima do padrão encontrado para o setor, porém observou-se queda acentuada até o ano de 2013, onde o índice passou a marca de 9% colocando-se tanto abaixo do valor de referência para os índices de liquidez (1,00), como também do padrão para o setor. Esse declínio deu-se principalmente por aumentos na conta empréstimos e financiamentos. Já a Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A e a Petróleo Brasileiro S.A apresentaram índices abaixo do padrão para o setor, com esta última superando-o em 2013, mas apresentando nova queda no ano seguinte, como se observar no Gráfico 1.

**Gráfico 1: Evolução da Liquidez Geral**



Fonte: Elaboração Própria (2016).

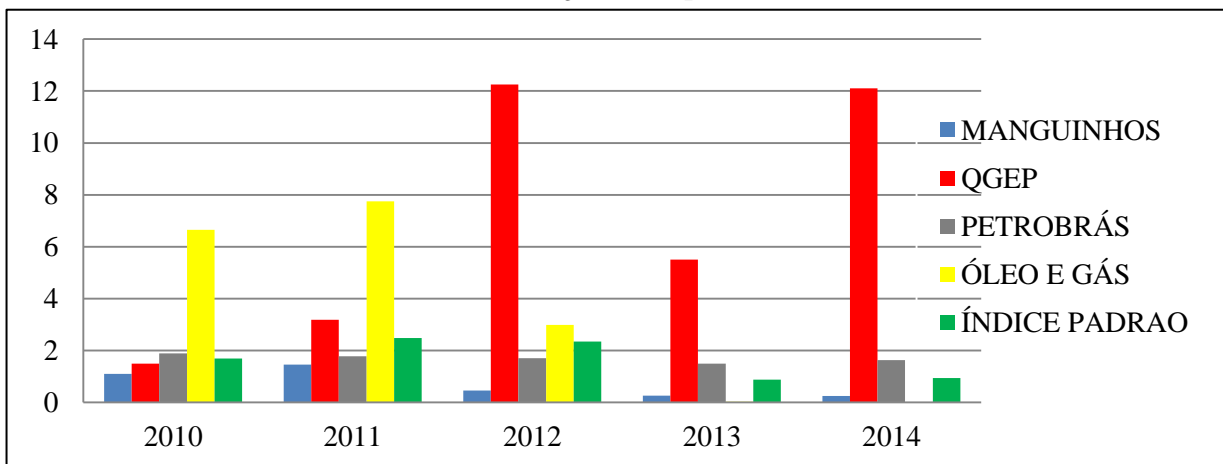
O índice padrão de liquidez geral para o setor de atuação das empresas estudadas encontrado ficou abaixo do valor de referência para os índices de liquidez que é 1,00, isso indica que o setor de petróleo, gás e biocombustíveis da Bovespa apresenta de uma forma geral dificuldade em cumprir com suas obrigações a curto e longo prazo. Entretanto um dos fatores que contribuem para uma baixa na liquidez geral da empresa é o aumento dos empréstimos e financiamentos, que por vezes são utilizados para realizar melhorias e investimentos na entidade, e podem vir a gerar retorno financeiro, embora não seja imediato.

## 4.2 Índice de Liquidez Corrente

Para a análise deste indicador fez-se necessária à exclusão da empresa Petro Rio S.A. por apresentar no ano de 2010, ativo circulante muito superior a seu passivo circulante, tornando o resultado do índice discrepante em relação às demais empresas.

No que tange aos resultados obtidos e ilustrados no Gráfico 2, a QGEP Participações S.A. mostrou oscilações, mas com exceção do exercício social de 2010 se manteve acima do padrão obtido para o setor, principalmente no ano de 2012 onde a empresa possuiu saldo zero nas contas a pagar e na conta empréstimos e financiamentos do passivo circulante, o que faz com que seus direitos superem suas obrigações a curto prazo. Assim como ocorreu com a liquidez geral da Óleo e Gás Participações S.A. sua liquidez corrente se mostra em queda, atingindo menor valor em 2014, ano em que apresentou baixos montantes de caixa e equivalentes de caixa.

**Gráfico 2: Evolução da Liquidez Corrente**



Fonte: Elaboração Própria (2016).

A Petróleo Brasileiro S.A. manteve sua liquidez corrente constante durante os exercícios sociais analisados, conseguindo superar o padrão do setor no ano de 2013 por este ter indicado uma diminuição. A empresa Petróleo Manguinhos S.A. permaneceu ao longo dos cinco anos com a liquidez corrente abaixo do índice padrão encontrado para o setor, o que indica dificuldade da entidade em arcar com seus compromissos de curto prazo, reforçando assim os resultados encontrados também ao analisar sua liquidez geral.

## 4.3 Índice de Dependência Financeira

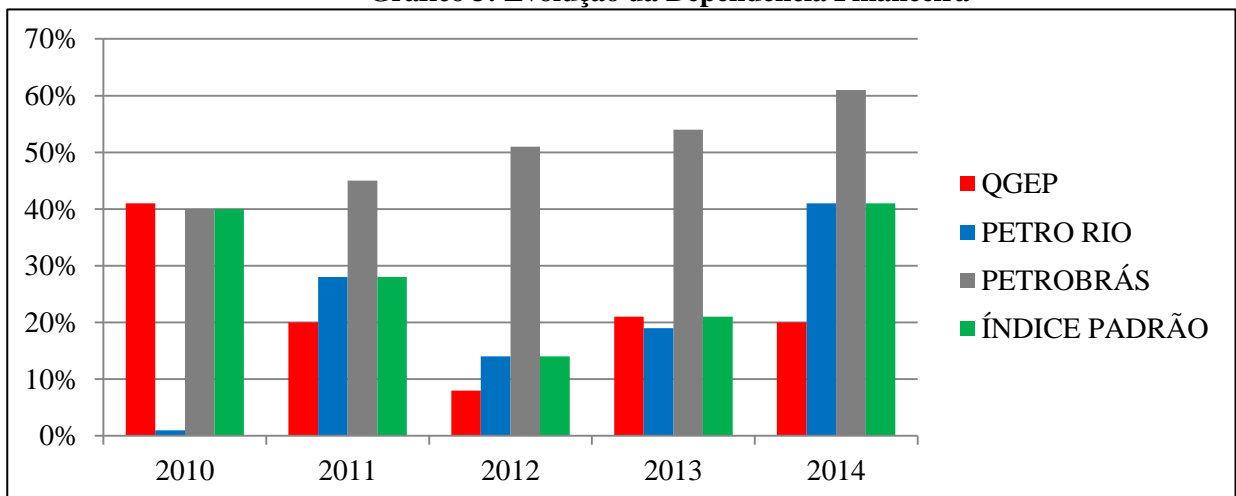
Para este índice houve a necessidade de exclusão das empresas Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A. e da Óleo e Gás Participações, pois apresentaram em pelo menos um dos

anos patrimônio líquido negativo, o que vem a gerar discrepância na amostra para este indicativo.

A Petróleo Brasileiro S.A. foi a empresa que obteve a maior dependência financeira ao longo dos anos, estando acima do padrão para o setor. Isso representa uma dificuldade da entidade, tendo que para este indicador quanto menor seu valor, melhor. No ano de 2014 sinalizou com uma dependência de 0,61, indicando que 61% do ativo encontra-se financiado por dívidas (recursos de terceiros) e 39% por capital próprio.

A QGEP Participações S.A. manteve-se sempre abaixo do índice padrão em todos os anos exceto em 2010. Apresentou seu menor índice em 2012 onde tinha apenas 8% de suas aplicações financiadas por recursos de terceiros, pois teve uma diminuição considerável em seu passivo circulante gerada pelas contas fornecedores e empréstimos e financiamentos a curto prazo. Fechou 2014 com um índice de 20%, obtendo um conceito bom de acordo com o Quadro 3, por se encontrar abaixo do primeiro quartil, lembrando que para este índice quanto menor, melhor.

**Gráfico 3: Evolução da Dependência Financeira**



Fonte: Elaboração Própria (2016).

A Petro Rio S.A. em 2010 demonstrou um índice de 1%, ou seja, tendo seu ativo quase totalmente financiado por seu próprio capital, nos anos seguintes manteve-se equiparado ao índice padrão, tendo em 2014 sua maior dependência a capitais de terceiros com um índice de 41%, com uma qualificação razoável por se posicionar no segundo quartil.

De maneira geral o setor se apresenta numa posição confortável com relação ao índice de dependência financeira, tendo em vista que o padrão encontrado para este indicador se



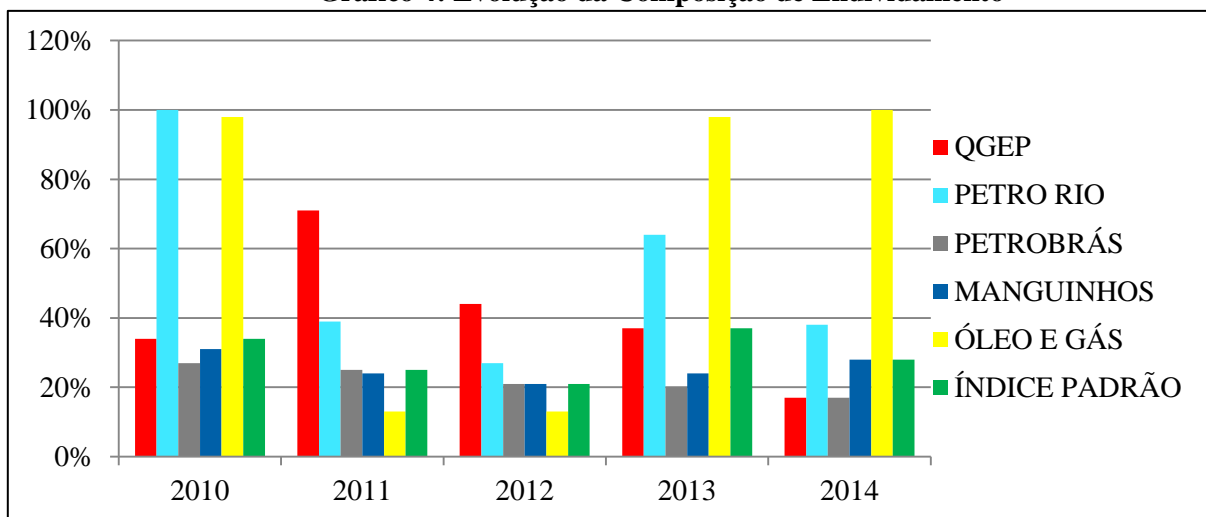
manteve sempre abaixo de 50%, o que indica que o setor possui suas aplicações financiadas, em sua maioria, por capitais próprios.

#### 4.4 Índice de Composição de Endividamento

Como se pode observar no Gráfico 4, a Petróleo Brasileiro S.A. foi a empresa que conseguiu manter seu índice de composição de endividamento com valores médios mais baixos em relação ao padrão do setor, isso é positivo tendo em vista que para tal índice quanto menor seu valor, melhor; por representar o percentual que a entidade possui de dívidas a curto prazo. Logo em seguida podemos citar a Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A. que também apresentou índices abaixo do padrão nos períodos analisados.

Já a Óleo e Gás Participações S.A. apresentou os índices mais baixos, porém ao contrário das duas empresas citadas anteriormente não conseguiu manter tais níveis durante todos os exercícios sociais analisados, chegando a atingir 100% de dívidas a curto prazo no ano de 2014 por ter zerado seu passivo não circulante, afetado principalmente pelas provisões, na ocasião. Outra empresa que também alcançou índice de 100% foi a Petro Rio S.A. que se manteve sempre acima do padrão encontrado para o setor.

**Gráfico 4: Evolução da Composição de Endividamento**



Fonte: Elaboração Própria (2016).

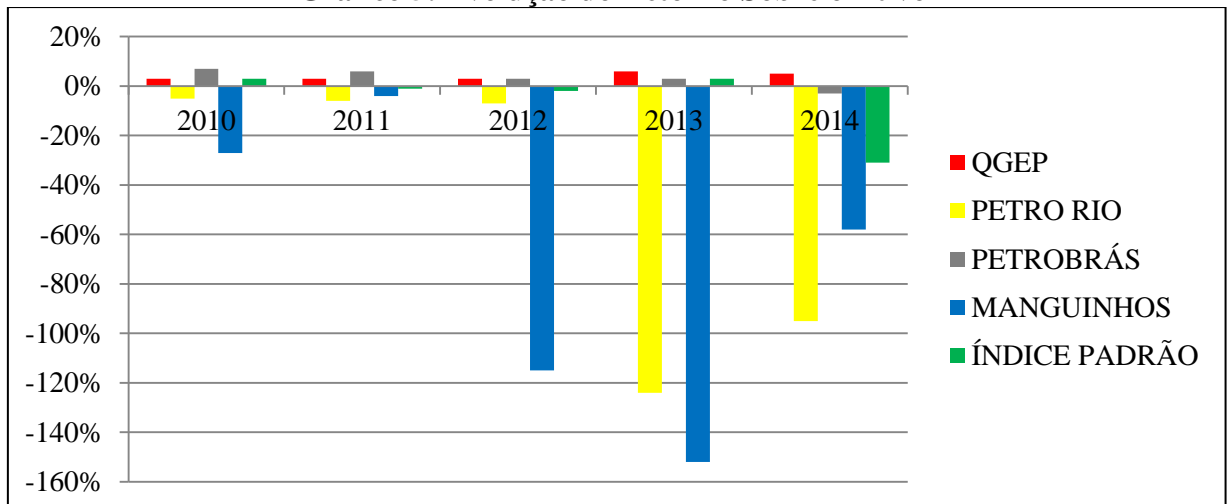
A QGEP Participações S.A. esteve geralmente acima do padrão, havendo uma queda em relação a este apenas no ano de 2014 o que representa uma diminuição em suas dívidas a curto prazo, tendo em vista que suas dívidas a longo prazo aumentaram por consequência de uma elevação nos empréstimos e financiamentos a longo prazo.

#### 4.5 Índice de Rentabilidade do Ativo

A empresa Óleo e Gás Participações S.A. não foi incluída para formação do índice padrão de rentabilidade do ativo, pois apresentou no ano de 2014 uma diminuição significativa no ativo total e um aumento expressivo no lucro líquido do período, fazendo com que o indicador de rentabilidade do ativo se mostrasse extremamente divergente dos valores obtidos nos anos anteriores (ver apêndice E).

Com isso as empresas Petróleo Brasileiro S.A. e QGEP Participações S.A. apresentaram a melhor rentabilidade sobre o ativo, mantendo-se sempre acima do índice padrão. Em 2014 ocorre uma diminuição no retorno sobre o investimento da Petrobrás ocasionado por um prejuízo de 6% em relação ao ano anterior.

**Gráfico 5: Evolução do Retorno Sobre o Ativo**



Fonte: Elaboração Própria (2016).

A Refinaria de Petróleo Manguinhos S.A. e a Petro Rio S.A. apresentaram índices muito negativos, por apresentarem prejuízos ao longo dos períodos, contribuindo para a formação de um baixo índice padrão. Em 2012 a Manguinhos S.A. teve uma redução em sua receita com vendas e uma manutenção na maioria de suas despesas, gerando assim um aumento no prejuízo que já era considerável no período passado. Já na Petro Rio S.A. o fator preponderante para a queda neste índice foi um crescimento em torno de cinco vezes das despesas operacionais em relação ao ano anterior.

#### 4.6 Índice de Rentabilidade do Patrimônio Líquido

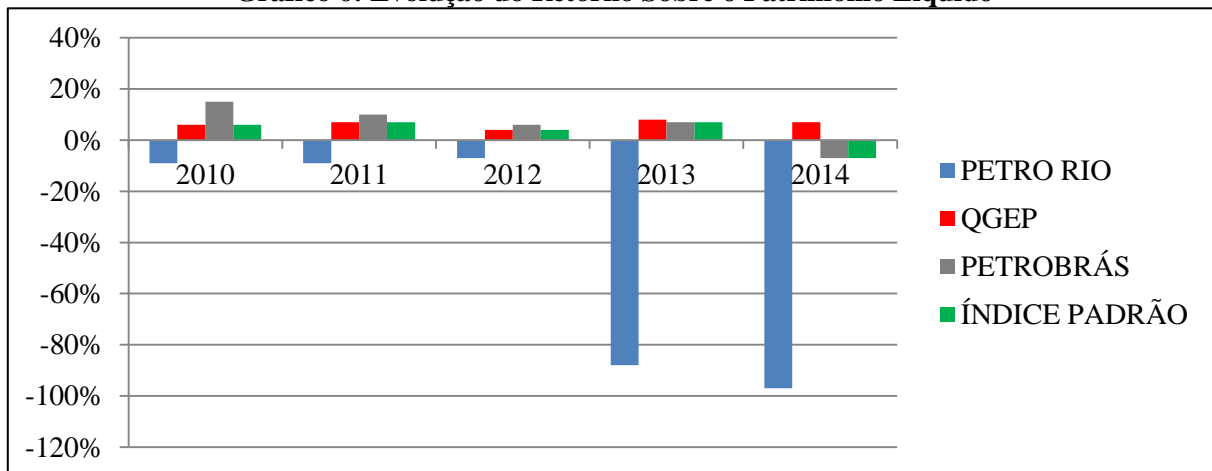
A exemplo do ocorrido para o índice de rentabilidade do ativo, realizou-se a exclusão da empresa Óleo e Gás Participações S.A. por seus valores serem divergentes em demasia

para fins de comparações, bem como da Refinaria de Petróleo Maguinhos S.A. a qual possuiu patrimônio líquido negativo durante os cinco anos utilizados como corte para esta análise.

A Petro Rio S.A. teve os piores resultados para a rentabilidade do patrimônio líquido, isso se dá pelo fato da empresa contemplar prejuízos no decorrer dos anos utilizados para coletar os dados deste trabalho, ficando assim sempre abaixo do índice padrão encontrado.

A QGEP Participações S.A. equiparou-se ao padrão, conseguindo superá-lo a partir de 2013 onde o retorno de seu capital aplicado era de 8%, valor que apesar de ser acima do padrão encontrado para o setor, pode ser considerado baixo tendo como base a taxa Selic que, de acordo com o Banco Central, para este ano foi de 9,9%, ou seja, não seria uma fonte tão vantajosa para um investidor externo. A Petróleo Brasileiro S.A. se mostrou acima do índice padrão, equiparando-se a ele de forma negativa nos últimos anos da análise. Em 2014 incorreu em um prejuízo de 14%.

**Gráfico 6: Evolução do Retorno Sobre o Patrimônio Líquido**



Fonte: Elaboração Própria (2016).

De forma geral a média do índice padrão para o retorno sobre o patrimônio líquido das empresas analisadas, se manteve em 3,4% um valor baixo, dadas outras taxas comparativas disponibilizadas pelo mercado.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A análise financeira e econômica das demonstrações contábeis quando utilizada para comparação setorial proporciona um conhecimento sobre o posicionamento de determinada empresa no seu mercado de atuação. Para realizar tal comparação utilizou-se o índice padrão, pois é formado através dos demais índices de todas as empresas do setor estudado, salve

aquelas que por algum motivo foram excluídas para fins de obter-se algum indicativo de maneira mais relevante. Optou-se pelo uso das organizações do setor de Petróleo, Gás e Biocombustíveis listadas na BM & F Bovespa, por sua contribuição na economia nacional, e por não ter sido encontrado nenhum estudo recente de análise financeira e econômica neste segmento.

A liquidez geral do setor nos períodos analisados pode ser considerada baixa, pois o padrão encontrado esteve sempre abaixo de 1,00 que é o valor de referência para esse indicativo, isso representa que no geral as empresas do setor de petróleo, gás e biocombustíveis apresentavam no período estudado dificuldade em honrar seus compromissos a curto e longo prazo.

O Padrão para a liquidez corrente apresentou uma média de 1,67 ficando acima do valor de referência, podendo ser considerado bom por representar uma folga financeira de 0,67 para cada 1,00 de dívida, desta forma o setor possui uma boa capacidade de seu ativo circulante arcar com as obrigações do passivo circulante.

A dependência financeira do setor se manteve sempre abaixo dos 50%, o que indica que a maioria de suas aplicações são financiadas por capitais próprios, a relação para este índice é quanto menor, melhor. Já na composição de endividamento, o índice padrão encontrado para o setor se manteve durante os cinco anos do estudo abaixo dos 40% representado assim uma boa composição, pois este índice representa quanto a empresa possui de dívidas a curto prazo dentro o total de suas obrigações, como este tipo de dívida requer maior liquidez, é sempre mais difícil de realizar seu controle.

Os índices rentabilidade demonstraram um padrão muito baixo, desta forma o setor como um todo tem dificuldade em obter retorno tanto de seus investimentos ativos, quanto de seu capital próprio. Essa baixa taxa de retorno pode refletir numa menor arrecadação de investimentos através da emissão de ações, tendo em vista que existem aplicações mais atrativas no mercado para o investidor externo.

Percebe-se que as organizações do setor analisado possuem uma situação financeiro-econômica equilibrada, sendo necessária atenção na administração interna para buscar mecanismos que melhorem os retornos sobre capital próprio e sobre investimentos.

Essa pesquisa limitou-se pela pequena quantidade de empresas que constam no setor escolhido para análise. Contribui para fortalecer a importância da análise das demonstrações contábeis como ferramentas geradoras de dados, que são transformados em informações para os diversos usuários da contabilidade através de sua análise e interpretação.

Dentre os vários indicadores de liquidez, endividamento e rentabilidade existentes optou-se por utilizar apenas alguns deles nessa pesquisa, para um estudo mais profundo seria indispensável o uso de outra parte destes indicadores.

### ABSTRACT

This article is premised on the analysis of financial statements through financial and economic indices of companies in the oil industry, Gas and Biofuels listed on the BM & F Bovespa in the period 2010-2014, for it carried out a documentary and qualitative research, focusing mainly on balance sheets and income statements for the year. By statistically quartiles mechanism met default indexes for use as tools comparisons between the components of the sample. The organizations studied had low rates of overall liquidity, which indicates a deficiency of its assets to bear the present obligations as liabilities, but had a satisfactory current liquidity representing a good ability to pay its short-term obligations. However profitability was lower than expected, showing in some cases lower than other rates available. Conclude that the analyzed organizations have a balanced economic and financial situation, but requires attention to their return values on assets and on equity, as in the situation where they are not attractive to outside investors.

Key-words: Financial statements. Companies. Economic and Financial Indexes.

### REFERÊNCIAS

- ANP. **Anuário estatístico brasileiro do petróleo, gás natural e biocombustíveis** : 2015 / Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis. - Rio de Janeiro: ANP, 2015. Disponível em: <<http://www.anp.gov.br/>>. Acesso em: 05 mar.2015.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Curso de Administração Financeira**. – São Paulo: Atlas, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Estrutura e análise de balanços: um enfoque econômico-financeiro**. 10. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- AZEREDO, Adriano José; DE SOUZA, Marcos Antonio; MACHADO, Débora Gomes. Desempenho econômico-financeiro de indústrias calçadistas brasileiras: uma análise do período de 2000 a 2006. **Revista de Contabilidade e Organizações**, v. 3, n. 6, p. 117-142, 2009. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/rco/article/view/34744/37482>. Acesso em 18 jan. de 2016.
- COELHO, Antonio Carlos; LIMA, Iran Siqueira. Qualidade informacional e conservadorismo nos resultados contábeis publicados no Brasil. **Revista Contabilidade & Finanças**, v. 18, n. 45, p. 38-49, 2007. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rcf/v18n45/v18n45a04.pdf>. Acesso em 18 jan. de 2016.
- DUARTE, Helen CF; LAMOUNIER, Wagner M. Análise financeira de empresas da construção civil por comparação com índices-padrão. **Enfoque: Reflexão Contábil**, v. 26, n. 2, p. 9-28, 2007. Disponível em: <http://www.dcc.uem.br/1216127297.pdf>. Acesso em 02 fev. de 2016.

BOLSA DE VALORES, MERCADORIAS E FUTUROS DE SÃO PAULO. Disponível em: < [http://www.bmfbovespa.com.br/pt br](http://www.bmfbovespa.com.br/pt-br)>. Acesso em: 02 fev.2016.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

GITMAN, L. **Princípios de administração financeira**. 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2010.

MACEDO, Marcelo Alvaro da Silva et al. Desempenho de empresas socialmente responsáveis: uma análise por índices contábil-financeiros. In: **Anais do Congresso Brasileiro de Custos-ABC**. 2007. Disponível em: <http://producaoonline.org.br/rpo/article>. Acesso em 18 jan. de 2016.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Empresarial**. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

\_\_\_\_\_. **Análise das demonstrações contábeis: contabilidade empresarial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

MATARAZZO, Dante Carmine. **Análise financeira de balanços: abordagem gerencial**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia científica**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

RIBEIRO, Osni Moura. **Contabilidade geral fácil**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

ROSS, Stephen A; WESTERFIELD, Randolph W.; JAFFE, Jeffrey .F. **Administração Financeira**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

SCHIER, C. U. C. **Controladoria como instrumento de gestão**. 1. ed. Curitiba: Juruá, 2007.

SILVA, José Pereira da. **Análise Financeira das Empresas**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

SILVA, Kleiton Ribeiro da; SOUZA, Paulo Cesar de. Análise das demonstrações financeiras como instrumento para tomada de decisões. **INGEPRO-Inovação, Gestão e Produção**, v. 3, n. 1, p. 067-078, 2011. Disponível em: [http://www.ingepro.com.br/Publ\\_2011/Jan/Artigo%20341%20pg%2067-78.pdf](http://www.ingepro.com.br/Publ_2011/Jan/Artigo%20341%20pg%2067-78.pdf). Acesso em 12 mar. De 2016.

WERNKE, Rodney. **Gestão Financeira: ênfase em aplicações e casos nacionais**. Rio de Janeiro: Saraiva, 2008.

## APÊNDICES

### APÊNDICE A – Índices de Liquidez Geral

Ano/Empresa	2010	2011	2012	2013	2014
<b>QGEP Partc S.A.</b>	0,78	2,39	5,45	2,08	2,17
<b>Ref Petr Mang S.A.</b>	0,39	0,38	0,10	0,07	0,09
<b>Petr Brasileiro S.A.</b>	0,69	0,61	0,46	0,41	0,38
<b>Óleo e Gás Part S.A.</b>	6,92	1,22	0,54	0,09	0,59
<b>Petro Rio S.A.</b>	70,57	1,89	1,91	1,93	1,85
<b>Índice Padrão</b>	0,74	0,92	0,50	0,25	0,49

### APÊNDICE B – Índices de Liquidez Corrente

Ano/Empresa	2010	2011	2012	2013	2014
<b>QGEP Partc S.A.</b>	1,49	3,18	12,25	5,50	12,11
<b>Ref Petr Mang S.A.</b>	1,10	1,46	0,46	0,26	0,25
<b>Petr Brasileiro S.A.</b>	1,89	1,78	1,70	1,49	1,63
<b>Óleo e Gás Part S.A.</b>	6,65	7,75	2,99	0,02	0,01
<b>Petro Rio S.A.</b>	69,50	4,79	5,99	3,01	4,79
<b>Índice Padrão</b>	1,69	2,48	2,35	0,88	0,94

### APÊNDICE C – Índices de Dependência Financeira

Ano/Empresa	2010	2011	2012	2013	2014
<b>QGEP Partc S.A.</b>	41%	20%	8%	21%	20%
<b>Ref Petr Mang S.A.</b>	135%	135%	263%	403%	448%
<b>Petr Brasileiro S.A.</b>	40%	45%	51%	54%	61%
<b>Óleo e Gás Part S.A.</b>	8%	38%	55%	281%	86%
<b>Petro Rio S.A.</b>	1%	28%	14%	19%	41%
<b>Índice Padrão</b>	40%	28%	14%	21%	41%

### APÊNDICE D – Índices de Composição de Endividamento

Ano/Empresa	2010	2011	2012	2013	2014
<b>QGEP Partc S.A.</b>	34%	71%	44%	37%	17%
<b>Ref Petr Mang S.A.</b>	31%	24%	21%	24%	28%
<b>Petr Brasileiro S.A.</b>	27%	25%	21%	20%	17%
<b>Óleo e Gás Part S.A.</b>	98%	13%	13%	98%	100%
<b>Petro Rio S.A.</b>	100%	39%	27%	64%	38%
<b>Índice Padrão</b>	34%	25%	21%	37%	28%

## APÊNDICE E – Índices de Rentabilidade do Ativo

<b>Ano/Empresa</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>QGEP Partc S.A.</b>	3%	3%	3%	6%	5%
<b>Ref Petr Mang S.A.</b>	-27%	-4%	-115%	-152%	-58%
<b>Petr Brasileiro S.A.</b>	7%	6%	3%	3%	-3%
<b>Óleo e Gás Part S.A.</b>	-1%	-4%	-7%	-323%	7691%
<b>Petro Rio S.A.</b>	-5%	-6%	-7%	-124%	-95%
<b>Índice Padrão</b>	3%	-1%	-2%	3%	-31%

## APÊNDICE F – Índices de Rentabilidade do Patrimônio Líquido

<b>Ano/Empresa</b>	<b>2010</b>	<b>2011</b>	<b>2012</b>	<b>2013</b>	<b>2014</b>
<b>QGEP Partc S.A.</b>	6%	7%	4%	8%	7%
<b>Ref Petr Mang S.A.</b>	103%	11%	100%	64%	18%
<b>Petr Brasileiro S.A.</b>	15%	10%	6%	7%	-7%
<b>Óleo e Gás Part S.A.</b>	-1%	-6%	-14%	1741%	-203%
<b>Petro Rio S.A.</b>	-9%	-9%	-7%	-88%	-97%
<b>Índice Padrão</b>	6%	7%	4%	7%	-7%